FORMAÇÃO – MULTIPLICADORES

FACILITADOR: EMERSON LUIZ ANDRADE

O TRÂNSITO E OS ANIMAIS

O humano, através de seu cérebro criativo, tornou-se o ser dominante e acabou impondo suas vontades desejos e ganância sobre as outras espécies.

O TRÂNSITO E OS ANIMAIS

A raça humana representa apenas mais uma entre 8,7 milhões de espécies diferentes neste nosso planeta, aliás, somos uma espécie muito recente . Os primeiros ancestrais dos homens surgiram há 3,5 milhões de anos. Com a chegada do progresso, o que antes era floresta acabou virando cidade e o habitat dos animais foi se reduzindo cada vez mais. Muitas espécies nem sequer sobreviveram, outras se adaptaram e aprenderam a conviver com esta nova realidade.

Com o aumento da população, muitos animais acabaram perdendo o precioso espaço de seu habitat e, com isso, ficaram delegados a estreitas áreas, e, em muitos casos, cortadas por autoestradas, o que vem a colocar em risco sua integridade física.

Você tem ideia de que o que mais causa a morte, no Brasil, de animais silvestres é o atropelamento?

No decorrer de um ano aproximadamente cinco milhões de animais de grande porte, como por exemplo, as antas, acabam mortos nas estradas do Brasil. E, se levarmos em consideração os animais de porte pequeno, como cobras, sapos, gambás e aves, este número causa ainda muito mais impressão.

Animais de porte amior soltos muito próximos a rodovias, tem grande probabilidade de causarem acidentes. Podem ser fatais tanto para os animais quanto para os condutores e passageiros. ANIMAIS NÃO PODEM FICAR SOLTOS PERTO DE RODOVIAS!!!!!!!

TRAVESSIA EM SEGURANÇA PARA A FAUNA - BLUMENAU

Passagens especiais de uma margem a outra pretendem proteger os animais no trecho de mata do prolongamento da Rua Humberto de Campos. Através das passa-faunas, os animais poderão se deslocar de um lado ao outro da rua em segurança. São previstas duas subterrâneas de 1,5 m de diâmetro no trecho de 30 metros de largura para carros e ciclistas, por baixo da via, com pequeno aterro por dentro para que cresça vegetação e assim parecer um caminho natural para o animal. Outros tres passa-faunas são da modalidade aérea, voltados aos bugios. As travessias de cabos de aço e sarrafos são fixadas em árvores com mais de cinco metros de altura nas duas laterais da pista.

Mais dois serão construidos sob a ponte do Ribeirão da Velha,nas duas margens. Cercas serão construidas para dificultar o acesso às pistas.

Além de cobrar a construção dos passa-faunas, com projeto estrutural da rodovia nesses trechos, também é necessário exigir outras ações como a implantação de redutor de velocidade nestas áreas e instalação e placas indicando a possibilidade de travessia eventual de animais.

A duplicação da BR-470 prevê 31 passa-faunas em 74 km de rodovia.

(Jornal de Santa Catarina, 06 /03/2017)

GERAL | MEIO AMBIENTE

Travessia em segurança para a fauna

Passagens especiais de uma margem a outra pretendem proteger os animais no trecho de mata do prolongamento da Rua Humberto de Campos

JEAN LAMPINDO

BLUMENAU

É cena comum em qualquer rodovia movimentada. Animais silvestres que lutam pela sobrevivência nos trechos de mata da região que ainda escapam da sanha da urbanização não conseguem resistir à sedução dos atrativos dos carros quando precisam se alastrar ou se deslocar em seu habitat, fazem no acostamento e aumentam as estatísticas de espécies ameaçadas.

Para que a situação não se repita em uma via muito aguardada e que promete ser de alto fluxo, as obras de prolongamento da Rua Humberto de Campos, no bairro Velha, vão contemplar seis passa-faunas, passagens aéreas em um estado para permitir o deslocamento de animais que vivem em trechos de mata ao redor dos dois quilômetros de extensão da nova via.

A preocupação é reforçada por registros como o da engenheira florestal Caroline Schwanke, que no fim de janeiro publicou em uma rede social fotos de uma família de animais de nome científico. Geralmente eles são vistos constantemente na região da Rua Imperatriz Leopoldina. Segundo a Secretaria de Infraestrutura Urbana são gravatás – também conhecidos como lobinhos ou cachorros-do-mato –, uma das mais de 15 espécies de animais que foram apontadas no inventário de fauna da obra.

Segundo o documento, foram avistadas três espécies de morcego, paca, capivara, preá, cutia, macaco sagui-de-cara-branca, guaxinim, graxaim, serelepe e esto-de-taquara. Além disso, foram ouvidos sons de bugios e vistos rastros de gambá, tatu, cuica-d'água e furão.

Passa-faunas serão subterrâneos e aéreos

Segundo o engenheiro civil e fiscal da Secretaria de Infraestrutura Urbana de Blumenau, Carlos Cesar Leite, serão erguidos seis passa-faunas – cinco deles em um trecho de menos de 150 metros, entre as ruas Imperatriz Leopoldina e Flórida, onde há a maior área de mata. Dessas cinco estruturas, duas são passagens subterrâneas, tipo de 1,5 metro de diâmetro para que os animais possam cruzar os 30 metros de largura das faixas para carros e ciclistas por baixo da via. Cercas devem ser construídas para dificultar o acesso às pistas.

– Vai haver um pequeno aterro dentro da passagem para que dentro dele cresça vegetação, como se fosse o caminho natural para o animal – explica o engenheiro.

Outros três passa-faunas são da modalidade aérea, voltados aos bugios. As travessias de cabos de aço e arruelas são fixadas em árvores com mais de cinco metros de altura nas duas laterais das pistas para permitir a passagem dos macacos de um lado a outro da área de vegetação por cima da via. Os dois últimos passa-faunas serão construídos sob a ponte do ribeirão da Velha, nas duas margens do curso d'água.

– É preciso cobrar a construção dos passa-faunas, com projeto estrutural da rodovia nesses trechos, mas também exige outras ações como a implantação de redutor de velocidade nessas áreas e instalação e placas indicando a possibilidade de travessia eventual de animais. São medidas imprescindíveis para uma via que deve ser muito movimentada – defende Caroline.

Os pontos com maior diversidade animal, porém, ficam na parte final da obra e, por isso, os passa-faunas ainda devem demorar para sair do papel. Por enquanto os trabalhos se concentram na finalização da terraplanagem e no início do asfaltamento do trecho de 800 metros entre as ruas Marechal Deodoro e Antônio Huffner, com término previsto até o fim do primeiro trimestre. Enquanto isso, operários tentam afugentar os animais no gogó para que eles permaneçam na mata antes do roçar das máquinas. Um especialista ambiental também visita semanalmente os trabalhos, segundo a Secretaria de Infraestrutura Urbana. A obra é orçada em cerca de R$ 40 milhões com recursos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e está cerca de 45% concluída.

AS ESPÉCIES QUE SERÃO PROTEGIDAS

Segundo o inventário de fauna da obra, foram identificados cerca de 15 mamíferos na área por onde passará a nova via

- Bugio
- Paca
- Capivara
- Preá
- Cutia
- Sagui-da-cara-branca
- Guaxinim
- Graxaim
- Serelepe
- Esto-de-taquara
- Morcego
- Furão
- Tatu
- Cuica-d'água
- Gambá

Duplicação da BR-470 prevê 31 passa-faunas em 74 quilômetros de rodovia

Preocupação maior ainda existe nos 74 quilômetros da duplicação da BR-470, ainda que o avanço da obra seja praticamente restrito aos trechos de Ilhota e Gaspar. Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), serão construídos 31 passa-faunas nos quatro lotes da rodovia – um aéreo para macacos e 30 subterrâneos. Em volta da rodovia já foram avistadas espécies como tamanduá, cachorro-do-mato e bugio.

As passagens buscam minimizar os impactos e riscos para a fauna, a criação de corredores ecológicos e, claro, evitar atropelamentos dos animais. Também estão previstas cercas-guias para induzir o uso dos passa-faunas pelos animais. As estruturas podem ser secas ou úmidas e podem servir também como drenagem da água.

– É um mecanismo importante para evitar o número de atropelamentos e para a manutenção do corredor faunístico – explica Geovani Wartolog, da MPE Engenharia, responsável pela gestão ambiental da obra.

Uma vez por mês, trabalhadores da duplicação da BR-470 recebem uma aula sobre preservação à fauna e flora e possíveis impactos da obra sobre os animais. Um dos passa-faunas, no Km 35,4, já foi construído.

Transporte de Animais em carros, ônibus e aviões

Hoje em dia é comum vermos pessoas transportando pets em seus carros. Os mesmos fazem parte da família e muitos frequentam creches, são levados a clínicas veterinárias ou mesmo transportados de carro para dar um passeio com a família.

Mas, assim como nós humanos, os animais precisam de segurança tanto para seu próprio bem, como para o bem do motorista ou passageiros.

RISCOS AO TRANSPORTAR O ANIMAL SOLTO

É sempre importante alertar sobre os riscos de deixar o animal sem nenhum tipo de proteção dentro do carro, como:
O motorista pode ficar preocupado com o animal que está sozinho e desatentar-se do trânsito.
Por algum motivo o animal pode atrapalhar o motorista ao dirigir e até mesmo provocar um acidente.
Os animais costumam gostar de receber ar fresco na janela aberta, porém este costume pode ser perigoso para a integridade física do animal, além de estar sujeito à multa.

Com intuito de proteger o bicho contra eventuais acidentes o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) insere infrações de média a grave para os motoristas, além da possibilidade de multas. Os tutores também não estão autorizados a dirigirem com os seus cães sentados à esquerda, no colo ou nas partes externas do veículo.

O alerta é válido principalmente para as pessoas que permitem que o peludo viaje com a cabeça para fora do carro. Segundo o artigo 169 do CTB a multa para esses casos é de R$ 53,20 e três pontos na carteira. Pessoas que enquanto dirigem mantem o animal no colo ou do lado esquerdo podem ser multadas em R$ 85,13.

O TRANSPORTE DE ANIMAIS

O transporte de animais deverá ser feito de forma segura e confortável para eles, ou seja, deverá o condutor transportar os animais de estimação sempre no banco traseiro e de preferência amarrados ou seguros pelo cinto e coleira. Dependendo de cada tipo de animal, deve ser transportado em equipamentos ou acessórios compatíveis com suas características.

Quanto a esses acessórios, podem ser gaiolas para pássaros, grades para cachorros e dependendo do seu porte pode variar. Gatos sempre em caixas de transporte.
O Transporte de animais deve seguir as regras de segurança, sendo prevista punição numa eventual fiscalização.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

Artigo 1º do Código de Trânsito Brasileiro – CTB:

“considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. “

Infrações:

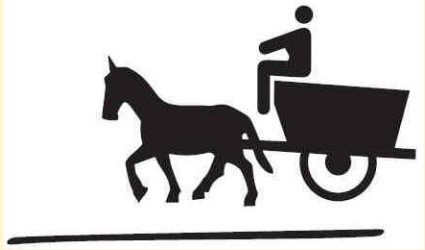
ARTIGO 235:

“conduzir pessoas, animais ou carga nas partes externas do veículo, salvo nos casos devidamente autorizados”

ARTIGO 252, INCISO II

“Dirigir o veículo transportando pessoas, animais ou volume à sua esquerda ou entre os braços e pernas”

(Fonte: Especialista em Trânsito Emerson Andrade)



Carroças e charretes já não fazem mais sentido nas grandes metrópolis. A tração animal é um meio de transporte superado, expondo o animal a grande stress e risco de acidente. Muitas cidades brasileiras já tem leis que proibem o uso deste meio de transporte.

CUIDADO! !!!!! ANIMAIS NA PISTA

RECOMENDAÇÕES

Temos visto muitos casos de motoristas que deixam seus pets nos carros estacionados, muitas vezes em horários de sol intenso. Aconselhamos não deixar animais dentro de veículos estacionados, mas numa emergência, recomendamos deixar uma fresta das janelas abertas para que entre oxigênio. É importante observar se o seu carro, por motivo de segurança, é do tipo que fecha automaticamente o vidro quando acionado o alarme. Já observamos vários casos de carros importados com os vidros totalmente fechados e pets desesperados em seu interior. O motorista provavelmente nem se deu conta.

ATROPELAMENTO DE ANIMAIS EM ÁREA URBANA

Há 19 anos, desde sua fundação, a APRABLU – ASSOCIAÇÃO PROTETORA DE ANIMAIS DE BLUMENAU, tem recebido diariamente apelos da comunidade sobre o atropelamento de animais domésticos nas ruas de nossa cidade, animais estes que na maioria das vezes são errantes ou cujos donos "somem" para não assumir a responsabilidade. Como o órgão público municipal responsável pelo serviço de resgate de animais atropelados não consegue atender a demanda, as vítimas muitas vezes acabam morrendo por falta de socorro. Os motoristas causadores do atropelamente, na maioria dos casos, desaparecem deixando as pessoas daquele local numa situação complicada e desesperadora.

Animais selvagens vindo das matas de área urbana e que circulam nas ruas de Blumenau, são vítimas de atropelamento.

Este cachorro do mato foi atropelado defronte a Coteminas no dia 16/04/2018. O carro que o atropelou fugiu, como de costume.

A Polícia Ambiental foi acionada, mas infelizmente ele veio a óbito.

. O animal que sobrevive a uma pancada de um veículo, na maioria das vezes sofre fraturas ou fortes escoriações e precisa de atendimento veterinário com urgência.

A Aprablu tem feito o possível para orientar as pessoas que se importam com o sofrimento das vítimas, a encaminhar os mesmos à clínicas veterinárias para os primeiros socorros.

Naturalmente existe aí o entrave da parte financeira. O atendimento tem custo, piorando quando se trata de plantão veterinário. Alguém precisa assumir esta conta. O segundo passo é ainda mais complicado. Uma vez o animal restabelecido, o que fazer com ele?

Este tipo de situação envolvendo pessoas e a vítima animal, poderia ser evitada, sendo o motorista mais cauteloso e dirigindo com mais responsabilidade.

Gato –Rei
Afundamento
do crânio

Casos de
eutanásia

Violetta,
fratura de
coluna

NOSSO APELO

Nosso apelo é simples e objetivo. Pedimos apenas que haja mais cuidado no trânsito. O motorista precisa ter consciência que no momento em que ele está atrás de um volante, seu veículo pode se tornar uma arma em suas mãos. Um momento de descuido ou atenção, pode ser fatal. Pode custar uma vida. Um caminho sem volta. Muitas vezes perde-se alguns minutos, mas ganha-se uma vida. A responsabilidade de quem dirige um veículo é de extrema importância, por isso repetimos sempre que pessoas alcoolizadas, drogadas ou extremamente cansadas, jamais deveriam pegar na direção. Em Blumenau principalmente, onde a cerveja é tão reverenciada, cabe ao condutor de um veículo ter o discernimento de saber quando tem condições de dirigir sem colocar em risco vidas alheias.

Abril, mês da prevenção
contra a crueldade animal

Se você também é contra ,
compartilhe o laço laranja

APRABLU

PROTEÇÃO ANIMAL DE BLUMENAU

A APRABLU APOIA O MOVIMENTO
MAIO AMARELO
#ATENÇÃOPELAVIDA